

PERCURSOS

DE INOVAÇÃO

PEDAGÓGICA

**ENSAIOS INVESTIGATIVOS
DA PRÁTICA DOCENTE**

ORGS. ADRIANA JUSTIN CERVEIRA KAMPPF
JOÃO BATISTA SIQUEIRA HARRES

PERCURSOS

DE INOVAÇÃO

PEDAGÓGICA

**ENSAIOS INVESTIGATIVOS
DA PRÁTICA DOCENTE**

**ORGS. ADRIANA JUSTIN CERVEIRA KAMPFF
JOÃO BATISTA SIQUEIRA HARRES**

 **ediPUCRS**

PORTO ALEGRE

2021

COMO SERIA A ESCOLA DOS MEUS SONHOS? UMA ATIVIDADE USANDO O DESIGN THINKING

BETTINA STEREN DOS SANTOS

Introdução

O presente estudo tem como objetivo analisar como a metodologia de *Design Thinking* (DT) contribui para o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas e na construção do conhecimento em uma turma do curso pedagogia. Os princípios defendidos pelo DT concebem os processos de ensino e aprendizagem mediante as distintas maneiras de experimentação em diálogo e colaboração nos mais diversos tempos e espaços. Essa metodologia tem como premissa buscar resultados mediante resolução de problemas reais, e sustenta-se pelo tripé da colaboração, inovação e empatia. Os professores nesse processo assumem o papel da mediação e problematização em relação à proposta curricular e às necessidades reais.

A pesquisa, de cunho qualitativo, envolveu observação participante e entrevistas com estudantes de graduação de cursos de licenciatura. O desafio lançado para os estudantes foi: Qual é a escola dos seus sonhos? Como criar uma escola transformadora? As respostas para a resolução dos problemas envolveram eixos dos quais os estudantes foram incentivados a incluir em suas pesquisas e,

consequentemente na elaboração do projeto da escola: a) para quem (sujeitos); b) espaço; c) tempos; d) currículo-metodologia-avaliação; e e) profissionais. Por esse viés, os estudantes aprenderam pela pesquisa e pelo trabalho colaborativo. Todo o processo preconizou o trabalho em grupos e com trocas de ideias e de experiências.

Os resultados analisados a partir dos princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011) em diálogo com distintos autores (MORAN, 2015; ANASTASIOU, 2016; BERBEL, 2011), apontam para o envolvimento efetivo dos estudantes e o desenvolvimento de aprendizagens significativas, a partir da problematização e resolução de problemas com autonomia e protagonismo dos estudantes. Foram desenvolvidos oito projetos com caracterização de escolas inovadoras e transformadoras.

Referencial teórico

As metodologias criativas, em específico o *Design Thinking* (DT), proporcionam o trabalho coletivo e colaborativo. Um dos seus princípios é a colaboração entre pares, o que torna o processo convergente e divergente. Essa metodologia prioriza a constituição de grupos, compostos por pessoas de contextos diferentes, na qual todas são ligadas a um bem comum, mas de formas distintas. Por exemplo, nas escolas e instituições de ensino, todos os envolvidos exercem uma função, mas nem todos enxergam a partir do mesmo lugar. Proporcionar diálogos entre as diversas opiniões e anseios contribui para ampliar as descobertas sobre a própria realidade. Além disso, outro processo importante é o colocar-se no lugar do outro e compreender as percepções quanto as suas angústias e ganhos revelados no cotidiano (BROWN, 2010).

A colaboração e a interdisciplinaridade são consideradas para o DT uma experiência que possibilita a criação compartilhada, permeada pelas diferentes visões e que agregam, no processo criativo

coletivo, a capacidade de ampliar as ações, atendendo as diferentes necessidades que compõem uma problemática em comum.

A metodologia criativa do DT, nesse sentido, é um conjunto de processos para abordar problemas relacionados à aquisição de informações, análise de conhecimento e propostas de soluções. Como uma abordagem, é considerada a capacidade para combinar empatia no contexto de um problema, de forma a colocar as pessoas no centro do desenvolvimento de um projeto; criatividade para geração de soluções e razão para analisar e adaptar as soluções para o contexto real.

A principal premissa do DT é que ao entender os métodos e processos que designers usam ao criar soluções, os indivíduos e as organizações seriam mais capazes de se conectar e de revigorar seus processos de criação a fim de elevar o nível de inovação. Para Brown (2010, p. 21):

[...] o *design thinking* pode ser expresso dentro de um contexto de projeto e força a articulação de um objetivo claro como um princípio. Ele cria prazos naturalmente que impõem uma disciplina e nos dão a oportunidade de rever os progressos, fazer correções ao longo do curso e redirecionar as atividades futuras. Essa clareza, direcionamento e limites de um projeto bem definido são vitais para sustentar um alto nível de energia criativa.

A Figura 1, abaixo, representa as fases que constituem, originalmente, as etapas do DT, seguindo os autores estudados.

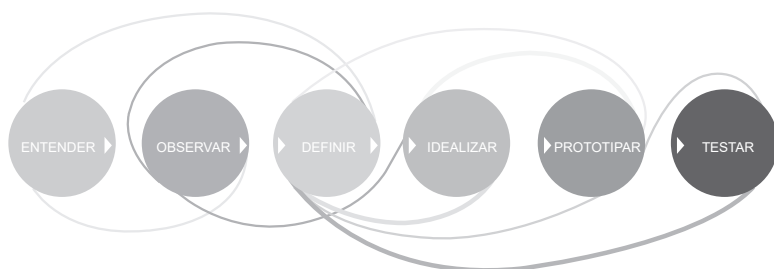


Figura 1. Fases do DT.

Fonte: Pinheiro e Alt (2011).

Assim, como demonstra a imagem, o DT tem pontos de partida e pontos de referência úteis ao longo do caminho, mas o *continuum* da inovação pode ser visto mais como um sistema de espaços que se sobrepõem do que como uma sequência de passos ordenados. O ponto fundamental do processo é que seja exploratório, com ações de idas e voltas, sem linearidade.

O DT é centrado no ser humano, pois começa com empatia e entendimento das necessidades e motivações das pessoas. É colaborativo, pois envolve todas as pessoas. É otimista, pois acredita na criatividade e na ação de todos. É experimental, pela liberdade de errar e aprender com os próprios erros, ao repensar sobre as próprias ideias em colaboração com as outras pessoas. Por fim, é válido ressaltar que o DT permite aprender fazendo, ou seja, tenta sempre unir a teoria e a prática, com expectativas positivas sobre ações que levam à inovação e à possibilidade de fazer melhor.

Transportar os princípios do DT para a educação não significa aderir às imposições de metodologias empresariais, ao contrário, revela a busca por subsídios inovadores para o ambiente educacional, que favoreçam prioritariamente o desenvolvimento integral do ser humano, através da criatividade, autonomia, autoria e protagonismo.

Assim, é importante experimentar a educação do futuro, com vista nas necessidades vigentes. Segundo Morin (2006, p. 47),

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

Método

A pesquisa de natureza qualitativa, envolveu observação participante e entrevistas com estudantes de graduação do curso de Pedagogia e alguns estudantes de licenciatura que participaram da disciplina por ser eletiva. A observação participante caracteriza-se pelo envolvimento entre o investigador e os sujeitos. Ocorre no ambiente de trabalho dos pesquisados. Na concepção de Marconi e Lakatos (1982, p. 68), a observação participante consiste na participação real do pesquisador com o grupo.

Durante todo o semestre utilizou-se a observação e registros das construções dos estudantes a partir do desafio e ao final do semestre realizou-se um questionário para coletar a opinião dos estudantes no final do processo. O desafio lançado para os estudantes partiu das seguintes perguntas: Qual é a escola dos sonhos? Como criar uma escola transformadora?

As atividades de todo o semestre foram desenvolvidas a partir de tais indagações, mediante pesquisa, estudos com diferentes autores sobre o desenvolvimento humano, entrevistas, construção de maquetes e projeto final, buscando subsídios teóricos e práticos para a construção da escola dos sonhos. Todo esse processo relacionado com os conteúdos que a disciplina deveria desenvolver. As respostas para a resolução dos problemas envolveram, ainda, alguns eixos, os

quais os estudantes foram incentivados a incluir em suas pesquisas e, conseqüentemente, na elaboração do projeto da escola, como mostra o Quadro 1, a seguir.

EIXO	DESCRIÇÃO
Para quem	A escola dos sonhos que queremos construir vai atender a quem? Qual faixa-etária? Quais são as características e as necessidades dessa fase do desenvolvimento?
Espaços	Em que lugar será a escola? Como serão os espaços internos e externos? Como será a arquitetura da escola? O que deve ser pensado para atender às necessidades das pessoas que farão parte da escola?
Tempos	Como será a organização dos horários? Tempo parcial ou integral?
Currículo-metodologia-avaliação	Qual é a epistemologia, quais teorias irão fundamentar a proposta pedagógica da escola? Qual a concepção de currículo, metodologia e avaliação?
Profissionais	Quem serão os profissionais que irão atuar na escola? Qual a formação inicial? Como irão desenvolver a formação continuada? Qual será a carga horária e a remuneração? Plano de carreira?

Quadro 1 – Eixos para investigação nas escolas.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Algumas perguntas foram discutidas em aula, outras, cada grupo teve autonomia para pesquisar e discutir entre si, buscando

informações e desenvolvendo os projetos de acordo com a decisão coletiva. As respostas foram analisadas a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). A tarefa de análise implica em dois momentos. Um primeiro, a organização do material, e um segundo momento, a busca de relações e inferências em um nível de abstração mais elevado, auxiliando no processo de categorização pela frequência de palavras e agrupamento das unidades de análise.

Resultados

Percebeu-se nesse processo que a aprendizagem aconteceu pela pesquisa e pelo trabalho colaborativo. Todo o processo preconizou o trabalho em grupos, a criatividade, a trocas de ideias, a experiências e o estudo.

O resultado foi a criação de maquetes como parte de uma das etapas do processo, e o projeto com a descrição detalhada da “Escola dos Sonhos” (problema, justificativa, objetivos, referencial teórico, ações, recursos humanos, recursos materiais) em diálogo com autores estudados durante a disciplina.

Os projetos desenvolvidos foram diversificados e envolveram essencialmente perspectivas humanistas e construtivistas, para públicos com idades e necessidades variadas, como mostra o Quadro 2, a seguir.

Os grupos apresentaram os projetos em aula. Ao final da exposição, foi disponibilizado tempo para perguntas e sugestões. A cada grupo foi entregue também uma avaliação por escrito, preenchida pelos colegas, sobre pontos positivos e aspectos a melhorar na escola dos sonhos. O *feedback*, o olhar do outro é essencial para repensar o que foi planejado e aprimorar as ideias para viabilizá-las.

Como conclusão foi realizada a exposição da “Escola dos Sonhos” no saguão da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). A mesma aconteceu no

saguão do prédio onde acontecem aulas da pedagogia e demais licenciaturas. Para a elaboração e organização do evento, houve a participação efetiva de algumas alunas que protagonizaram todo o processo da construção da escola dos sonhos.

NOME PROPOSTO PARA A ESCOLA DOS SONHOS	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Escola dos Sonhos	De 7 a 12 anos. Prioriza as escolhas dos estudantes; valoriza a natureza; transdisciplinar; ensino bilíngue; música/cultura; cooperação de todos; decoração espaço.
Escola Recanto do Verde	Educação infantil; edifício construídos pelo governo; com a ajuda de patrocínios; pensamento criativo; autonomia/ pesquisadores; habilidades; amizade entre alunos, família e professores; responsabilidade socioambiental; valores a receber.
Escola Gente Pequena	Salas de aulas; reunião pedagógica coletiva; horta; estagiários.
Escola Estadual de Ensino Fundamental União	O estudante escolhe o que quer aprender; música/ arte/idiomas; produção textual; hora do conto; espiritualidade/meditação; mente e corpo; recursos públicos; vários profissionais; sala de jogos; curiosidade; árvores frutíferas; solidariedade.
Escola Coração Expansivo	Turno integral; poucas salas; educação inclusiva; brincadeiras; música/ artes.
Escola Municipal de Ensino Infantil Aprender e Crescer	Escola pública; turno integral; criatividade; salas de aula amplas; solidariedade; desafiadora; atendimento diferenciado; convivência; espaços privados; família x sociedade; baseado nas redes escolares de Régio Emília (Itália).

Escola Crer e Ser	Do primeiro ao quinto ano escolar; escola de turno integral; doações e parcerias de empresas; atividade extracurriculares; currículo ajustado aos interesses do aluno; salas de aula diferenciadas; lanche coletivo com toda a escola; avaliação de psicólogos com estudantes e profissionais.
Naturamigos Ensino Fundamental	Escola em área rural; aberta para a comunidade; horta/ animais; ensinando crianças a serem preparadas para o mundo.

Quadro 2. Descrição resumida dos projetos.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Em relação à opinião dos estudantes acerca das metodologias utilizadas e da participação no projeto a Escola dos Sonhos, houve um consenso acerca das atividades em grupo, do processo de ensino e de aprendizagem por intermédio das metodologias ativas. O relato dos estudantes expressa a percepção sobre o desenvolvimento das aulas: “Nos momentos que pesquisamos determinadas teorias e após apresentarmos sobre o assunto, colocando em prática as leituras sobre teóricos e práticas de ensino e aprendizagem e como isso se dá em diversas etapas e formas” (Estudante 2).

Outros estudantes corroboram com a percepção acima descrita:

Na disciplina foi utilizada a metodologia a partir dos trabalhos em grupo, primeiramente, com uma pesquisa sobre os teóricos da psicossociologia do desenvolvimento e posteriormente a elaboração de um projeto e de uma maquete sobre: Qual seria a nossa escola dos sonhos. (Estudante 2)

Quando montamos a escola dos sonhos e tivemos que pesquisar por nós mesmos, buscar respostas para algumas questões etc. Trabalhar no projeto “escola dos sonhos” foi bastante recompensador, do ponto de vista acadêmico e do ponto de vista pessoal. (Estudante 3)

A sala de aula universitária é um espaço social para aprender a conhecer e a proporcionar momentos de trocas, imaginação, criatividade, interação, investigação e colaboração. O valor da imaginação, das práticas lúdicas, da visão multicultural e das múltiplas linguagens, exige o saber pensar de modo mais autônomo, requer a escuta ativa dos estudantes e o espaço para que esses possam se expressar e agir efetivamente no desenvolvimento da própria aprendizagem.

Para concluir este relato, considera-se importante destacar a percepção de alguns estudantes sobre a vivência. Para a maioria deles, ficou claro que o uso das metodologias ativas contribuiu no seu processo de aprendizagem, tornando a construção de conhecimento mais significativa e prazerosa. Também destacaram como importante o fato de realizar todas as atividades em grupo, promovendo um espaço de colaboração e de diálogo, o que é fundamental para a formação profissional e pessoal. Os estudantes também destacaram que essa metodologia proporcionou maior relação entre teoria e prática, já que os temas teóricos trabalhados na disciplina foram aproveitados para elaborar argumentos para trazer soluções criativas para uma escola que realmente faça a diferença, uma escola que as crianças do Brasil merecem ter e frequentar para qualificar a vida de todos os brasileiros.

Continuem trabalhando cada vez mais com esta metodologia e façam chegar ao maior número de alunos, pois isto é fundamental para nosso desenvolvimento como acadêmicos [do curso] de Pedagogia e futuros professores. Obrigada (Estudante 4).

Tivemos acesso às metodologias ativas desde o início da disciplina até o final, encerrando com o belíssimo trabalho da “escola dos sonhos”, onde tivemos a oportunidade de construir nossa escola, voltada para aquilo que desejamos de melhorias na educação (Estudante 5).

Para Pérez Gómez (2015), a finalidade das instituições de ensino precisa se concentrar no propósito de ajudar cada estudante a construir o seu próprio projeto de vida, pessoal, acadêmico, social e profissional. São necessários uma pedagogia e um ambiente que realmente ajudem cada pessoa a constituir-se de maneira singular e criativa.

Considerações finais

A educação vem se desenvolvendo em um novo contexto, em uma nova realidade social que as pessoas não podem evitar. A compreensão desse mundo complexo exige que entre o que já é conhecido sobre ele e nós, haja uma mediação de outros conhecimentos elaborados.

Neste estudo constatou-se que as estratégias didático-pedagógicas que envolvam os estudantes em todo o processo de ensino e aprendizagem podem contribuir para o protagonismo e na construção de seus saberes que contribuirão para vida profissional futura.

Outro aspecto a considerar é que todos os estudantes participantes da pesquisa relataram que as metodologias ativas podem potencializar os processos de ensino e de aprendizagem mais significativas. A transformação educacional, por ser complexa, exige uma mudança de cultura por parte de todos os participantes do contexto educacional.

Referências

- ANASTASIOU, L. G. C. As bases teórico-metodológicas da educação de adultos e os desafios da metodologia ativa nos cursos de graduação. *In*: MARTINS, A. K. A.; MALPARTIDA, H. M. G. (org.). **Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior** – relatos e reflexões. São Paulo: Intermeios, 2016. p. 17-33.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERBEL, N. A. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 2 out. 2020.

BROWN, T. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados. São Paulo: Atlas, 1982.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. F.T. (org.). **Coleção mídias contemporâneas, convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. v. 2. p. 15-33. Disponível em: <http://bit.ly/zYuCrmd>. Acesso em: 2 out. 2020.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2006.

PÉREZ GÓMES, A. I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Trad. Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015. 192 p.

PINHEIRO, T.; ALT, L. **Design Thinking Brasil**: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.